

Cidades.

Pedido à Dona Encrenca

Moradores da região de Jacaraípe, na Serra, pedem ajuda para que se melhore a situação da Praça Encontro das Águas. "Está lamentável", dizem. **Página 8**

EDITORA:
ANDRÉA PIRAJÁ
apiraja@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

REPORTAGEM ESPECIAL

RAIO X EM PRESÍDIOS

APARELHOS AFETAM

SAÚDE DOS AGENTES

Denúncia aponta que aparelhos causaram até abortos

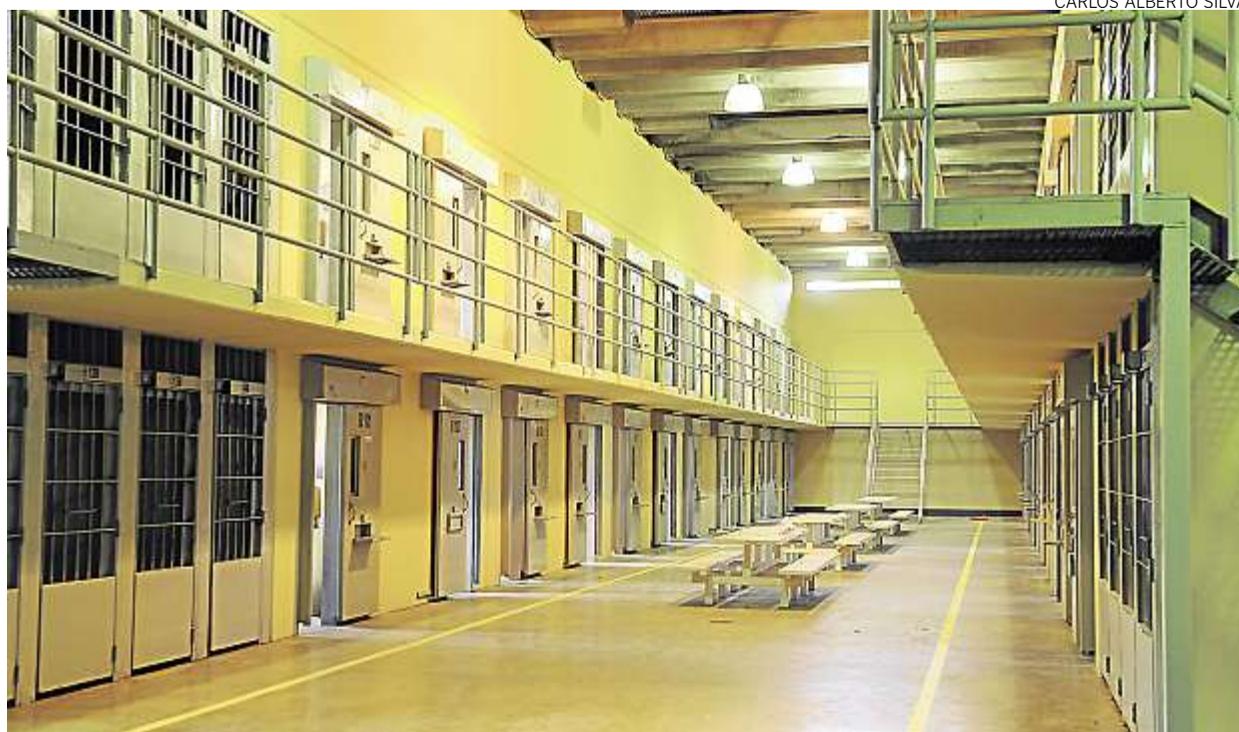
/// **VILMARA FERNANDES**
vfernandes@redgazeta.com.br

Os agentes penitenciários que manipulam os aparelhos de raios x utilizados na vistoria de quem visita os presídios capixabas podem estar sendo contaminados por radiação. A denúncia foi feita pelo Conselho Regional de Técnicos em Radiologia, que apontou o uso inadequado dos equipamentos, conhecidos como bodyscanners. O material está sendo avaliado pelo Ministério Público Estadual.

Além dos agentes, mais de 20 mulheres suspeitam de que os equipamentos causaram a morte de seus bebês, por abortos ocorridos nos primeiros meses de gestação. Todas passaram por vistorias com aparelhos de raios x em duas unidades prisionais: Penitenciária de Vila Velha I (PEV-VI), em Xuri, e no Centro de Detenção Provisória II (CDPVII), em Viana.

DRAMA

O drama dessas vítimas foi divulgado, com exclusividade, na edição de ontem de A GAZETA. Em alguns casos, como apontou o presidente regional do



A Penitenciária de Vila Velha I, em Xuri, é uma das unidades que utilizam o bodyscanner nas vistorias

Conselho, Marcos Neppel, mulheres no início da gestação foram obrigadas a passar pelos equipamentos mais de seis vezes.

O problema ocorre quando os agentes suspeitam do transporte de objetos ilegais, como drogas ou celulares, nas cavidades do corpo. "Desconhecem a anatomia humana, interpretam

um feto como uma mancha e presumem que possa ser droga", diz Neppel.

Em fiscalizações feitas em junho e agosto, o fiscal do Conselho Josiel de Oliveira identificou várias irregularidades nos presídios. Além da ausência de técnico em radiologia, as máquinas estão instaladas em locais inadequados, e

quem as manipula não utiliza equipamentos de proteção. "Estão totalmente expostos", explicou Josiel.

Falta, por exemplo, um dosímetro, marcador diário da radiação a que o funcionário está exposto. "O aparelho é fundamental para indicar se os níveis de radiação recomendados pelas organizações de saúde

de estão sendo seguidos", diz Josiel. Sem isso, o funcionário não tem como provar sua exposição excessiva à radiação.

O presidente da Associação dos Servidores do Sistema Penitenciário (Aspen), Márcio José de Oliveira, relata que alguns agentes reclamam de queda de cabelo e fortes dores de cabeça.

Equipamentos funcionam sem autorização

Os equipamentos de raios x funcionam nos presídios capixabas sem a avaliação da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN). Segundo informações da

própria comissão, o uso dos aparelhos deve ser precedido de avaliação técnica feita por ela e de autorização específica para o responsável pelo equipamento.

Para Ricardo Guterres, da Divisão de Aplicações Médicas e da Pesquisa da CNEN, a dose de radiação emitida por esses equipamentos é baixa e não ofere-

ce risco à saúde. Mas ressaltou que isso pode mudar em decorrência do número de vezes em que as pessoas são submetidas às vistorias.

Quando autoriza o equi-

pamento, a CNEN indica o número máximo de inspeções que podem ser realizadas em cada pessoa. Se a recomendação for seguida, não há riscos.

O OUTRO LADO

Sejus não recebeu denúncias

/// A Secretaria Estadual de Justiça (Sejus) afirma não ter recebido reclamações dos agentes penitenciários ou de pessoas que visitam os presídios e que tiveram problemas após terem passado pela vistoria nos equipamentos de raios x. De acordo com o secretário Sérgio Alves, os agentes, incluindo os que manipulam os aparelhos, trabalham em sistema de escala, em que atuam por 24 horas e folgam em outras 72 horas. "Mas não temos reclamações de saúde", informou.

Alves avalia que as denúncias contra a utilização de equipamentos de raio x representam um ataque de agentes penitenciários envolvidos com organizações criminosas ao sistema de segurança adotado nas unidades. "A suspensão do uso dos equipamentos favorece o crime", destaca o secretário. Ele frisa ainda que a presença dos equipamentos, só nos últimos três meses, permitiu a autuação de nove pessoas que tentavam entrar nas unidades portando drogas.